

2015

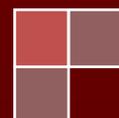
# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 77 – Junho de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira  
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa  
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, junho de 2015



## Termos de troca milho, soja e leite

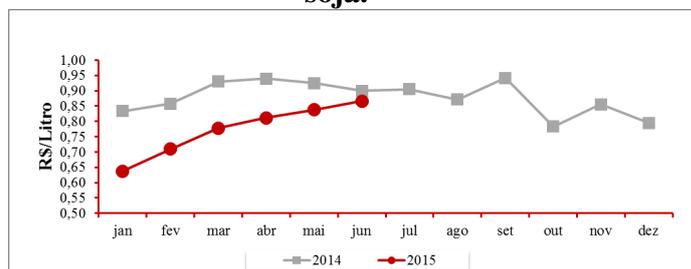
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em junho de 2015, comparados a maio de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: farelo de trigo, com 16,13%; farelo de algodão, com 7,51%, milho, com 5,36%; farelo de soja, com 4,95%; ração para bezerro, com 0,22%. Já os que tiveram queda: sal mineral, com 4,37%; poupa cítrica, com 4,12%. O único produto que manteve seu preço estável foi a ração para vaca.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 2,19%, em junho. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 75,00 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 873,39 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 2,60%. Isso porque, em junho o produtor precisou trocar 34,14 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em maio, esta relação era igual a 33,28 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan	99,75L	16,09	49,42L	27,58
Fev	90,57L	-9,20	45,18L	-8,58
Mar	82,82L	-8,55	42,52L	-5,87
Abr	80,09L	-3,30	35,68L	-16,10
Mai	73,39L	-8,36	33,28L	-6,72
Jun	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, junho de 2015**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	42,75	0,00	Ração bezerro	40	44,70	0,22
Sal mineral	30	55,60	-4,37	Farelo soja	50	62,60	4,95
Farelo de trigo	40	25,20	16,13	Farelo algodão	50	45,10	7,51
Polpa cítrica	50	27,90	-4,12	Milho	50	27,15	5,36

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## **Pulgão: uma nova preocupação das lavouras de milho**

Henrique Andrade Siman  
Estudante de Zootecnia

Com as mudanças climáticas, a falta de rotação de cultura e o uso inadequado de inseticidas, pragas como o pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*) que antes eram consideradas secundárias, hoje são problemas reais dos agricultores. Tal fato foi presenciado em lavouras de alguns produtores do PDPL/PCEPL na safra 2014/2015.

O aumento de temperatura reflete na rapidez do desenvolvimento da ninfa, aumentando o número e a longevidade dos insetos.

A temperatura ótima de desenvolvimento das ninfas vai de 10°C a 35°C e, em temperaturas acima ou abaixo desses limites, as ninfas interrompem o desenvolvimento. Além disso, com o aumento da população de insetos, as fêmeas voam para plantas ainda não infestadas e iniciam uma nova colônia.

Os locais de maior incidência dos insetos são as folhas superiores, o cartucho e o pendão da planta. Entretanto, observam-se maiores danos quando o ataque ocorre no pendão do milho, o que pode causar falhas na reprodução e aparecimento de espigas incompletas. Nas plantas onde o ataque é mais severo, pode ocorrer murcha e clorose das folhas.

Além disso, os pulgões excretam uma substância açucarada que serve de substrato para crescimento de fungos na planta.

Alguns estudos demonstram que quando o ataque ocorre com a planta no estágio vegetativo as perdas podem chegar até 28%, e quando na fase reprodutiva, após o pendramento, esta perda pode chegar a 16%.

Para um monitoramento eficiente, o produtor deve procurar as colônias nos cartuchos das plantas jovens e no pendão das

folhas superiores. Notando a presença das colônias em aproximadamente 50% da lavoura, acompanhado de um estresse hídrico, o controle químico pode ser recomendado. No Brasil não existe inseticida registrado para o controle desta praga. Uma prática que pode apresentar bons resultados é programar a aplicação de inseticida para o controle de outros insetos de forma que coincida com período de pendramento nas lavouras muito atacadas.

A realização do manejo integrado de pragas (MIP), que visa tratamento de semente de forma adequada, monitoramento da lavoura, utilização de híbridos que foram menos atacados pelo pulgão na safra anterior e aplicação de inseticidas, é uma prática eficiente de controle que visa a redução dos danos causados por essa praga e aumenta a produtividade resultando em um menor custo de produção de silagem.

Na propriedade do Sr. Sérgio Henrique Viana Maciel ocorreu ataque de tal inseto, porém, com o monitoramento realizado pelo PDPL/PCEPL foi possível identificar a presença de pulgão na lavoura e tomar a decisão de aplicar o inseticida. A aplicação saiu a um custo de 31,00 R\$/hectare, sendo possível minimizar os danos e atingir uma produtividade média de 52 toneladas/hectare e um custo de R\$63,00 por tonelada, demonstrando a importância do acompanhamento da lavoura de milho

Edição 312 . Ano XXIII . Maio de 2015 . Viçosa - MG

## **Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei**



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma variação referente ao mês de junho de 2015, quando comparado a maio de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato e a mussarela com 2,21% e 0,44% respectivamente. Enquanto o leite longa vida e o minas frescal não obtiveram variação.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
<b>Jun/2014</b>	2,07	0,49
<b>Jul/2014</b>	2,07	0,00
<b>Ago/2014</b>	2,07	0,00
<b>Set/2014</b>	2,07	0,00
<b>Out/2014</b>	2,07	0,00
<b>Nov/2014</b>	2,07	0,00
<b>Dez/2014</b>	2,07	0,00
<b>Jan/2015</b>	2,08	0,48
<b>Fev/2015</b>	2,08	0,00
<b>Mar/2015</b>	2,08	0,00
<b>Abr/2015</b>	2,08	0,00
<b>Mai/2015</b>	2,08	0,00
<b>Junho</b>	2,08	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2014									2015			
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Mussarela</b>	20,90	20,90	20,86	21,50	21,55	21,50	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60
<b>Queijo Prato</b>	18,75	18,75	18,70	18,95	18,90	18,80	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80
<b>Minas Frescal</b>	13,40	13,44	13,56	14,65	15,00	15,10	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35
<b>Longa Vida</b>	1,99	1,99	1,99	2,03	2,03	2,03	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de junho. Na média estadual, quando comparado maio de 2015, houve um acréscimo de 2,01%. A média nacional apresenta também aumento de 2,87%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em maio, registrou-se um aumento de 3,40% no preço pago ao produtor quando comparado a maio de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8664.



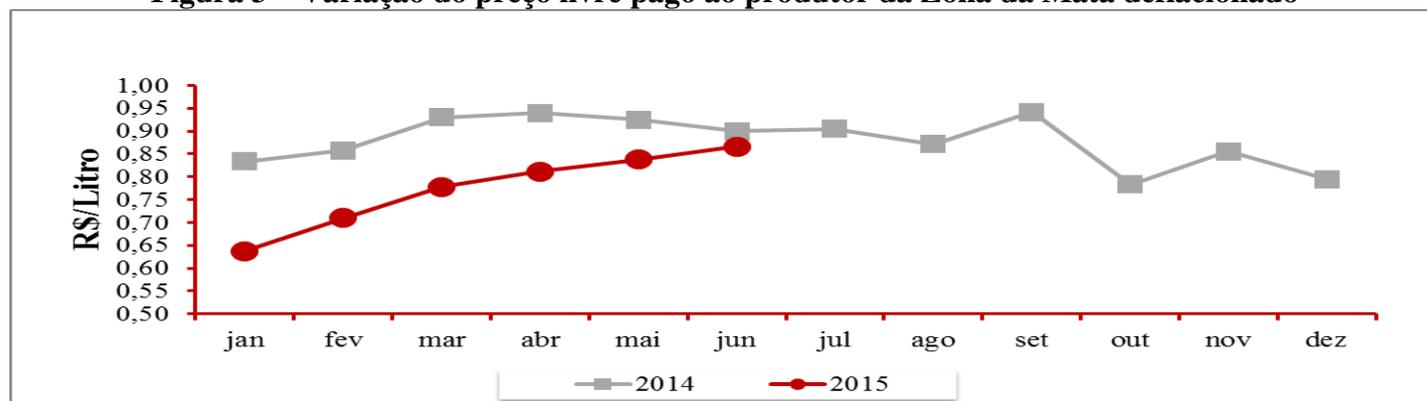
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, junho de 2015**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,8664	3,40
MÉDIA ESTADUAL	0,9888	2,01
MÉDIA NACIONAL	0,9900	2,87

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

## Irrigação: solução x viabilidade

Marcela Teixeira  
Vinicius Constant  
Estudantes de Agronomia

A agricultura brasileira vem sofrendo mudanças significativas, principalmente em seu sistema de produção, concomitante com estiagens prolongadas nos períodos críticos de demanda de água, promovendo queda na produção das forrageiras. Diante dessas mudanças e falta de chuva, pode-se destacar a utilização da irrigação, que tende a proporcionar menor risco, mais eficiência na utilização e aplicação de insumos, além de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto.

Com isso é importante conhecer o grau de risco envolvido na aquisição de novas tecnologias. Estes riscos são decorrentes de

incertezas econômicas proporcionadas pela variação do preço de venda do produto, taxa de juros, custos da água, vida útil do sistema de irrigação e taxa de manutenção ocorrida com o manejo do sistema de irrigação, que devem ser pagos pelo incremento de produtividade proporcionado pela irrigação.

Exemplificando a implantação e o retorno de um sistema de irrigação de aspersão em malha fina no valor de R\$10000,00/ha, nos piquetes de capim mombaça da fazenda Cedro, do produtor Roque Maciel, no município de Piranga, levando em consideração todos os custos fixos, variáveis e o custo de oportunidade e a complementando desse sistema, com uma adubação de 300Kg de nitrogênio parcelada um 5 vezes, e calagem para correção do pH do solo. A diferença entre os piquetes sem a irrigação e com essa tecnologia funcionando, seria a capacidade de suporte de animais que aumentaria em



média 2 UA/ha, em consequência do aumento da produtividade em cerca de 14 toneladas de matéria natural do capim, há também diferença no período, que aumentaria em até 2 ciclos de pastejo, trabalhando com a temperatura, luz, e água em conjunto e minimizando os efeitos do veranico.

Nesta análise foi considerada apenas os benefícios pelo aumento da produção e consequentemente maior capacidade suporte de animais no Mombaça, porem mesmo com a irrigação há estacionalidade da forrageira devido o decréscimo de temperatura e luz no Outono-Inverno, entretanto surgem outras possibilidades como a sobressemeadura de outras cultivares como o Azevém e Aveia, e a utilização desse sistema para uma distribuição homogênea de nutrientes por fertirrigação. A viabilidade econômica é um fator indispensável para adoção da irrigação e outras tecnologias entre os agricultores e pecuaristas, uma produção eficiente e rentável deve constituir o principal objetivo econômico, como apresentado na tabela. Para estimar o custo de produção, deve se levar em conta a soma de valores de todos os insumos e operações utilizados no processo produtivo de certa atividade, incluindo os respectivos custos de oportunidade e depreciação, uma vez que os fatores que mais contribuiram para o aumento do custo total na área irrigada foram os custos variáveis, tais como mão de obra e energia, mas espera-se que estes sejam compensados pelo aumento da produtividade, permitindo identificar se o empreendimento está operando com lucro, ou seja, se e como os recursos empregados no processo de produção estão sendo remunerados, além de verificar como está a rentabilidade da atividade em questão, comparada as alternativas de emprego do tempo e capital

Edição 312 . Ano XXIII . Maio de 2015 . Viçosa -  
MG

